

de jóias e, nestes espaços, a CMMOS tem vindo a apresentar pequenas mostras de joalheria contemporânea, dentro do ciclo *Jóias de ontem... Jóias de hoje...* Mais recentemente foram criados outros núcleos expositivos: o quarto da irmã da doadora, Maria Estela de Sousa Ortigão de Sampaio; loiças de Rafael Bordallo Pinheiro; chapéus; leques e agora uma pequena sala de jantar. No centro do espaço foi encenada uma

mesa em que se expõem diferentes loiças, havendo nas paredes pinturas de Sousa Pinto, João Reis e Eugénio da Conceição Silva. Grande parte das 147 peças que compõem esta sala estava em reserva, sendo exposta pela primeira vez. ■

Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo Graça
Chefe de Divisão Municipal de Museus/
Câmara Municipal do Porto

Informações e contactos

Casa Museu Marta Ortigão Sampaio
Rua de Nossa Senhora de Fátima, 291
4050-428 PORTO
Tel.: 226 066 568
Fax: 226 057 001
martaortigao@cm-porto.pt
www.cm-porto.pt

Museu de Alberto Sampaio

– Um museu com muitos mecenas

Desde 2000 que o Museu de Alberto Sampaio tem procurado obter apoio mecenático para o restauro das suas colecções ou para a edição de livros.

Entre 2001-2003 obteve cerca de 100.000€ para o restauro de cinquenta das suas esculturas, e entre 2006-2007 obteve 25.000€ para a edição do livro *Mestres Ourives de Guimarães: séculos XVIII e XIX / Masters Silversmiths of Guimarães: 19th and 19th centuries*. Em 2008, o Museu de Alberto Sampaio pôs de novo em marcha uma campanha mecenática para, por um lado, editar uma obra destinada ao público mais jovem, escrita por Rosa Maria Saavedra, responsável pelo Serviço Educativo do Museu, e intitulada *D. João I e Guimarães*, e, por outro, restaurar a colecção de frescos destacados

que integram a exposição permanente do Museu. Uma vez mais, com o apoio empenhado de vários mecenas, o museu conseguiu reunir as verbas necessárias para a realização dos dois projectos – 6.500€ para a edição do livro infantil, que será publicado em parceria com a Editora Campo das Letras –, e cerca de 36.000€ para o restauro dos oito frescos destacados que se encontram na exposição permanente. O mecenato tem permitido ao Museu realizar um conjunto de projectos que de outro modo seriam de difícil concretização, assim como desenvolver com qualidade duas importantes valências de qualquer museu: restaurar e divulgar o património que está à sua salvaguarda. ■



Fresco: Padre Eterno (pormenor)

Informações e contactos:

Museu de Alberto Sampaio
Rua Alfredo Guimarães
4810-251 Guimarães
Tel.: 253 423 910
Fax: 253 423 919
masampaio@ipmuseus.pt
www.imc-ip.pt

Museu de Aveiro

– Ampliação do edifício

O Museu de Aveiro, instalado no antigo Convento de Jesus, encontra-se desde 2006 em obras de ampliação e de requalificação, reabrindo ao público no final de 2008.

O novo projecto de ampliação do Museu, da autoria do arquitecto Alcino Soutinho, vai traduzir-se na construção de um edifício arquitectónico moderno, dotado de auditório, sala destinada a exposições temporárias, serviços educativos, biblioteca, laboratório de conservação e restauro e gabinetes técnicos. A estrutura já existente, entretanto requalificada, proporcionará ao público um percurso de visita orientado de acordo com as duas vertentes do

programa museológico: o percurso monumental e a exposição permanente.

O percurso monumental percorre as dependências do antigo Convento que chegaram até nós, nomeadamente a Igreja, Coro-baixo, Claustro, Coro-alto, Sala de Trabalho e capelas devocionais. A exposição permanente mostrará as colecções de História e de Arte do Museu, dos séculos XIV-XV ao século XIX, designadamente de pintura, escultura, talha, documentos, paramentos e ourivesaria.

Com vista à abertura do museu, está em curso o restauro das obras a expor, trabalho que está a ser desenvolvido no laboratório-oficina de conservação e

Informações e contactos

Museu de Aveiro
Rua Santa Joana Princesa
3810-329 Aveiro
Tel.: 234 423 297
Fax: 234 421 749M
maveiro@ipmuseus.pt
www.imc-ip.pt

restauro do Museu, actualmente instalado na Universidade de Aveiro, no Departamento de Conservação do IMC, no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior em Castelo Branco e no Museu Nacional do Azulejo.

Este trabalho tem vindo a ser alargado a diversas empresas, na sequência da campanha de mecenato “Seja mecenas de um grande museu! Apoie o Museu de Aveiro!” ■

Museu da Cidade (Porto)

– Gabinete de Numismática instalado no Palacete dos Viscondes de Balsemão



Tremissis da série “LATINA MUNITA” (moeda sueva, emitida provavelmente entre 455 e 585). Ouro; 15,52 mm; 1,27 gr; eixo: 6 [N.º Inv.: G.N.E.04385].

Após vinte anos de permanência na Casa Tait, o Gabinete de Numismática da Câmara Municipal do Porto vai mudar de instalações, passando para o Palacete dos Viscondes de Balsemão.

A história desta colecção municipal remonta às origens da própria museografia nacional. Fez parte do Museu Allen, fundado em 1835 pelo comerciante britânico João Francisco Allen. Em 1850, a Câmara Municipal do Porto adquiriu o designado *Medalheiro*, que veio a incorporar o Museu Municipal do Porto, instalado no edifício da Biblioteca Pública Municipal do Porto entre 1905 e 1937.

O *Medalheiro* era composto por séries de moedas gregas e romanas, assim como por inúmeras espécies portuguesas e estrangeiras, incluindo também uma colecção de medalhas de ouro, prata e bronze, e conjuntos de cédulas e notas bancárias. O fundo original foi crescendo através de doações, compras e como resultado de achados arqueológicos em várias obras de remodelação do tecido urbano.

Em 1937, um decreto governamental exigiu os primeiros estudos e inventários sistematizados da colecção do Museu Municipal do Porto, de forma a integrar o novo Museu Nacional de Soares dos Reis (1932).

Em 1942, a colecção de moedas e medalhas das

colecções do Museu Municipal do Porto foram novamente expostas. Ficaram no Museu Nacional de Soares dos Reis até à década de 1960, altura em que regressaram à posse da autarquia portuense. Enquanto se procurava um lugar condigno para as suas novas instalações, começou-se um longo processo de conferência das colecções numismáticas. Em 22 de Dezembro de 1988, foram inauguradas as actuais instalações daquele Gabinete, na Casa Tait.

Agora, quase vinte anos depois, o Gabinete de Numismática volta a mudar de instalações. No passado dia 29 de Agosto, foram encerradas as instalações da Casa Tait para se proceder à sua transferência para o Palacete dos Viscondes de Balsemão, na Praça de Carlos Alberto, 71.

O Palacete dos Viscondes de Balsemão é uma notável casa-nobre do século XVIII, mandada construir pela família fidalga Alvo Brandão Perestrello Godinho, de quem foram herdeiros os Viscondes de Balsemão. No século XIX, pertenceu aos Condes da Trindade, de quem foram herdeiros os Barões do Valado. Em 1849, acolheu o exilado Rei da Sardenha e Piemonte, Carlos Alberto de Sabóia. Actualmente também alberga a Direcção Municipal de Cultura, para além de dispor de outros espaços para exposições e eventos. ■

Informações e contactos

Gabinete de Numismática

Palacete dos Viscondes de Balsemão

Praça de Carlos Alberto, 71

4050-157 Porto

Tel.: 226 057 033

dmpc@cm-porto.pt

www.cm-porto.pt

Museu Municipal Carlos Reis

– Jornadas Europeias do Património 2008

A edição de 2008 das Jornadas Europeias do Património, que decorreu entre 26 e 28 de Setembro, com iniciativas de entrada gratuita em locais históricos de mais de uma centena de concelhos do país, contou, pela primeira vez, com a participação de Torres Novas, através de actividades dinamizadas no museu municipal.

Em Portugal, a coordenação desta iniciativa é da responsabilidade do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) e o tema escolhido para este ano é “No Património Acontece...”. O Museu Municipal Carlos Reis procurou dinamizar esta iniciativa, realizando um especial investimento

na implementação de actividades que privilegiam a aproximação e o envolvimento da população com o património, com o objectivo de dar a conhecer as potencialidades do museu, incentivar o acesso à oferta cultural e o usufruto dos bens patrimoniais.

O museu apresentou ao público o regresso à instituição da tábua seiscentista “S. Cosme e S. Damião”, após a intervenção de restauro realizada no Instituto Politécnico de Tomar/Departamento de Artes, Conservação e Restauro.

Desvendar as técnicas e tecnologias utilizadas no restauro, procedimentos e estudos de intervenção e chamar a atenção para a importância da integração dos dados técnicos do restauro (a natureza da obra, as técnicas, as metodologias, os materiais e os tratamentos aplicados, bem como documentação gráfica, fotográfica, digitalizada ou outra sobre o

processo seguido) no inventário museológico, foram os motivos centrais da exposição temporária “S. Cosme e S. Damião – a memória do restauro” que está patente no espaço de exposições temporárias do museu de 26 de Setembro a 2 de Novembro de 2008.

Neste contexto, o Museu Municipal Carlos Reis e o Instituto Politécnico de Tomar assinaram, no dia 27 de Setembro de 2008, um protocolo de cooperação. Este protocolo reflecte o esforço de valorização do património cultural que o museu municipal tem procurado assegurar e desenvolver na região em que se insere. Consolidando a cooperação entre as instituições, quer ao nível do restauro dos bens patrimoniais, quer do desenvolvimento de práticas integradas de sensibilização para a protecção do património, este acto expressa a ideia de gestão sustentável do património cultural. ■



S. Cosme e S. Damião
Domingos Vieira Serrão, c. 1620
Museu Municipal de Torres Novas,
inv.º nº. MM/n.º 196
(158 cm x 112 cm)
Óleo sobre madeira
[em exposição permanente no museu]

Informações e contactos

Museu Municipal Carlos Reis

R. Salvador, 10 – Torres Novas

Tel. 249 812 535

museu.municipal@cm-torresnovas.pt

Museu Municipal de Faro

– Projecto CAMINET

O Município de Faro, através da Divisão de Acção Social, adquiriu uma carrinha móvel com vista a realizar actividades de proximidade com diversas comunidades e escolas do interior do concelho.

O Museu juntou-se a este grupo de trabalho e numa primeira fase irá centrar a sua actuação nas escolas do 1.º ciclo não urbanas e que nunca se deslocaram ao museu: Ancão, Marchil, Conceição, Mar e Guerra, Patação, Santa Bárbara de Nexe e Bordeira. Numa segunda fase pretende-se chegar a outro público-alvo: os bairros problemáticos e periféricos do concelho. Esta actividade prossegue o objectivo de aproximar as populações da sua História e do seu Património através de acções que, de uma forma lúdico-pedagógica,

permitam o enriquecimento cultural de todos e contribuam para a preservação e valorização do património. Entre os objectivos específicos do projecto CAMINET, salientam-se as seguintes áreas de actuação: incentivar a formação de novos públicos para a área patrimonial; aproximar o museu das escolas do 1.º ciclo do meio não urbano; promover a preservação do património local através da sensibilização da comunidade; promover os clubes ou as horas do Património nas Escolas; proporcionar o desenvolvimento do *Museu sai à Rua* com outras valências e alargando o tipo de públicos. O CAMINET permite chegar a mais de três centenas de alunos da zona rural do concelho de Faro, contribuindo para reforçar a Educação Patrimonial. ■

Informações e contactos

Museu Municipal de Faro

Largo Afonso III, n.º 14

8000-167 Faro

Tel.: 289 897400

Fax: 289 897419

dm.dcp@cm-faro.pt

www.cm-faro.pt

Museu Nacional da Imprensa

– Porto, Capital do Cartoon

A cidade do Porto é a Capital do Cartoon desde o dia 23 de Junho de 2008, na sequência de uma proposta do Museu Nacional da Imprensa (MNI) à Câmara Municipal do Porto.

A proclamação foi feita em dez línguas diferentes, na

voz de figuras internacionais do humor mundial. A iniciativa assinala os 10 anos do percurso singular do PortoCartoon-World Festival na valorização do humor gráfico e na internacionalização deste festival organizado pelo MNI.





Informações e contactos
Museu Nacional da Imprensa
Estrada Nacional 108 nº 206
4300-316 Porto
Tel: 225 304 966
Fax: 225 301 071
mni@museudaimpresa.pt
www.museudaimpresa.pt

Um pequeno monumento da autoria do Arquitecto Siza Vieira ficou a assinalar a designação de Capital do Cartoon na Av. dos Aliados. O monumento inclui o cartoon do turco Musa Gumus sobre a Desertificação e Degradação da Terra, o esquema do troféu também desenhado por Siza Vieira e a inscrição Porto Capital do Cartoon.

– Saramago segundo Agostinho Santos

A exposição “José Saramago segundo Agostinho Santos: Pintura e Desenho” do Museu Nacional da Imprensa foi apresentada em Lisboa, no átrio do Ministério das Finanças, na Praça do Comércio, onde esteve patente entre 1 de Agosto e 28 de Setembro. Composta por cerca de duas centenas de obras, a exposição exibiu desenhos e telas do jornalista e pintor

Agostinho Santos alusivos à obra literária de José Saramago, designadamente os livros *Memorial do convento*, *Jangada de Pedra*, *Ensaio sobre a Cegueira* e *As intermitências da morte*.

– Galeria “Humor Olímpico”

O Museu Nacional da Imprensa criou a “Galeria Humor Olímpico” para acompanhar os Jogos Olímpicos de Pequim, num desafio que foi lançado aos cartunistas de todo o planeta no dia da abertura oficial dos Jogos. A Galeria, que inclui centenas de participações oriundas de dezenas de países como Brasil, Tailândia, Costa Rica, México, Peru e Roménia, entre outros, pode ser visitada no Museu Virtual do Cartoon: www.cartoonvirtualmuseum.org. ■

Museu Nacional de Soares dos Reis

– Exposição “Linha do Horizonte”.

O motivo da paisagem na arte portuguesa contemporânea

A exposição “Linha do Horizonte” esteve patente no Museu Nacional de Soares dos Reis até 28 de Setembro de 2008.

A paisagem, com uma longa e complexa história na tradição da pintura ocidental, tem uma função simbólica que foi mudando ao longo dos últimos séculos. Se a reconhecemos, pelo menos desde o Renascimento, como motivo de enquadramento e até de acolhimento de cenas religiosas e mitológicas que nela se representavam, ilustrando, tantas vezes alegoricamente, os conhecimentos da época sobre o fenómeno da representação a partir da invenção da perspectiva. Sabemos também que a sua presença foi evoluindo ao longo do próprio desenvolvimento desta descoberta histórica, tornando-se por excelência a forma de demonstração e de prova de uma crença quanto ao domínio progressivo dos homens sobre a Natureza.

Seria então necessário que a Revolução Industrial, alastrando a partir de Inglaterra, trouxesse uma profunda transformação política, social, económica e

cultural para que, no ocidente, surgissem os primeiros sinais de uma dúvida quanto às certezas depositadas nessa fé persistente posta na racionalidade e nas explicações apenas racionais dos fenómenos do mundo. Foi neste quadro mental de acelerada transformação, aberto por uma crise que levaria muitas décadas a dissipar-se que, a partir de finais do século XVIII, emergiu, com crescente importância, o pensamento de Kant. Provavelmente o filósofo que mais contribuiu para a invenção de uma outra noção, absolutamente inovadora, quer da subjectividade, quer do modo como esta intervinha no plano das representações do mundo. E será nesse contexto estético, cultural e mesmo espiritual, que uma reconsideração das representações da paisagem viria a ter lugar. Caberá ao Romantismo a defesa desta ideia.

A paisagem, e assim se viu reafirmada a concepção estética de Kant, perdia em representação de verdade o que ganhava em dimensão subjectiva, decorrente da interpretação que cada artista lhe trazia, evidenciando os signos da projecção da sua sensibilidade

individual. Assim, quando no fim do séc. XIX os Impressionistas fizeram da paisagem directamente inspirada na Natureza uma forma de interpretação, que divergia conforme o olhar individual, abriam o caminho a uma cada vez maior liberdade dos artistas em aceder a uma espécie de verdade individual, singular, subjectiva, capaz de tornar a arte o lugar de exprimir sentimentos, também eles centrados no próprio artista.

Este encaminhamento para uma cada vez maior presença de subjectividade na interpretação dos sinais do mundo teria como inevitável consequência a abertura a formas cada vez menos naturalistas. E onde antes era o exterior que os artistas procuravam beber a sua inspiração, com o Modernismo tornar-se-á a dimensão interior aquela que mais interessará representar na arte. Nesta perspectiva, a pintura de paisagem irá perdendo, aos poucos, espaço e peso na história da cultura do século XX.

Em Portugal a pintura de paisagem manteve, até tarde

e ao longo desse período, algum sucesso de público e mesmo favorável recepção crítica. Fazendo-se sentir na obra de alguns artistas que, apesar da sua objectiva integração no Modernismo, não quiseram entender esta via como de sentido único. Do mesmo modo que não quiseram ver na abstracção a única forma capaz de dar à arte uma expressão de sentido mais universal. Mesmo que, evidentemente, este levantamento de quase três dezenas de artistas portugueses operando ao longo de sucessivas gerações não seja exaustivo e, como tal, não nos dê a abrangente riqueza de um panorama completo da arte portuguesa das últimas décadas, ele será suficientemente esclarecedor de uma situação e, em particular, de uma abordagem plural a um tema que, apesar de todas as transformações na arte ao longo dos tempos, não excluiu o género da paisagem, através do qual a cultura ocidental continua a interrogar o seu modo de relacionar a Natureza e Cultura. ■

Bernardo Pinto de Almeida



Informações e contactos

Museu Nacional de Soares dos Reis
Palácio Carrancas - Rua D. Manuel II, 44
4050-342 Porto
Tel.: 223 393 770
Fax: 222 082 851
mnsr@ipmuseus.pt
www.mnsr-ipmuseus.pt

Museu do Papel Moeda

– Projecto Museu do Papel Moeda, a territorialização de um novo paradigma na educação

O projecto surgiu de uma parceria entre o museu e a Secção de Museologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e visou o aprofundamento da acção educacional, cultural e social do Museu do Papel Moeda em relação às freguesias mais próximas. O museu pretendeu iniciar a sua acção como agente de mudança de um novo paradigma educacional, aprofundando as potencialidades da sua interacção social e projectando-se como um parceiro educativo não formal das escolas vizinhas das freguesias de Nevogilde, Aldoar, Foz do Douro, Ramalde e Lordelo do Ouro.

Ao longo dos meses de Abril, Maio e Junho, e para que este projecto se concretizasse, as alunas do curso de Pós-Graduação em Museologia da Faculdade de Letras do Porto, Ana Azevedo, Filipa Leite e Marta

Gaspar, iniciaram a abordagem a esta comunidade, compreendendo as suas necessidades, expectativas e dinâmicas, para desta forma potenciar a interacção cultural proposta.

O estreitamento da relação entre o museu e a comunidade lectiva culminou com uma reunião no dia 8 de Julho, na qual os professores tiveram a oportunidade de conhecer melhor o museu e as suas práticas. Como resultado final, pretende-se que a comunidade lectiva encare o museu como um verdadeiro parceiro educativo, utilizando os seus recursos na valorização das práticas educativas.

Espera-se que esta agenda, iniciada agora, se estenda a toda a comunidade e que a programação do museu possa ser decisiva na construção de novas dinâmicas sociais e educativas, contribuindo desta forma para a inclusão social e o combate ao abandono escolar. ■



Informações e contactos

Fundação Dr. António Cupertino
de Miranda
Avenida da Boavista, 4245
4100-140 PORTO
Tel.: 226 101 189
Fax: 226 103 412
sefacm@mail.telepac.pt
www.facm.pt

Museu da Terra de Miranda

– A Minha Escola Adopta um Museu. Concurso Nacional – Prémios em Mirandês

O concurso *A Minha Escola Adopta um Museu*, na sua terceira edição (2007/2008), envolveu activamente o Museu da Terra de Miranda e os alunos do 1.º ciclo da Escola EB1 de Miranda do Douro. O resultado desta parceria foi a atribuição de três prémios (dos seis que distinguiram as escolas nacionais do 1.º ciclo) nas categorias de Vídeo, Artes Performativas e Artes Visuais (Menção Honrosa).

O Prémio de Vídeo foi atribuído ao documentário sobre a produção de pandeiros tradicionais mirandeses; o prémio de Artes Performativas foi ganho com a apresentação do teatro de marionetas sobre *La Lhenda*

de *l Poço*, e no domínio das Artes Visuais foi concedida uma menção honrosa ao trabalho sobre o Menino Jesus da Cartolinha, um dos ícones da cultura mirandesa.

Na presente edição, sob proposta do Museu da Terra de Miranda, procurou desenvolver-se conteúdos no domínio do Património Imaterial, indo ao encontro de uma valência que este ano está a ganhar mais relevo nas acções do próprio Instituto dos Museus e da Conservação. Valorizaram-se, assim, as lendas, a história, a música tradicional e a língua mirandesa, como base de estudo da cultura regional. ■

Informações e contactos

Museu da Terra de Miranda
Praça D. João III, nº2
5210-190 Miranda do Douro
Tel.: 273 431 164
Fax: 273 431 164
mtm@ipmuseus.pt
www.imc-ip.pt

Museu do Traje de Viana do Castelo

– Reabertura do Museu

Reabriu ao público no dia 21 de Agosto o Museu do Traje de Viana do Castelo após obras de remodelação que o dotaram de uma área expressamente destinada à exposição de objectos de ouro.

Instalado no edifício onde até inícios da década de 1990 funcionou a dependência do Banco de Portugal em Viana do Castelo, a zona de exposição agora aberta ao público funciona no local correspondente aos antigos cofres dessa instituição bancária.

Após as obras realizadas, a área de exposição do museu

quase duplicou. Também a alteração da configuração da cobertura permitiu transformar o sótão numa área utilizável, apta a albergar os serviços administrativos e a receber um espaço de tratamento dos trajes.

A intervenção agora finalizada visou igualmente o cumprimento dos normativos legais de segurança e de acessibilidade, de que é exemplo a construção de uma rampa no exterior e a instalação de um elevador que liga os cinco pisos do imóvel. ■

Informações e contactos

Museu do Traje de Viana do Castelo
Praça da República
4900-520 Viana do Castelo
Tel.: 258 800 171
Fax: 258 800 179
museutraje@cm-viana-castelo.pt
www.cm-viana-castelo.pt/museu-traje/paginicial

Rede de Museus do Algarve

– Lançamento de Newsletter

A Rede de Museus do Algarve (RMA), estrutura constituída por museus integrados na Rede Portuguesa de Museus (Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira, Museu Municipal de Faro, Museu de Portimão, Museu Municipal de Tavira), outros museus municipais, entidades museológicas do estado português (Museu de Marinha) e privadas (Museu do Traje de São Brás de Alportel), lançou no mês de Julho o 1.º número de uma *newsletter* de periodicidade bimensal.

Com informação de carácter prático relativa aos museus que constituem a RMA, este meio de divulgação pretende também dar a conhecer as acções promovidas no campo da formação, visando desta forma chamar a atenção e participação de um público mais alargado para a dinâmica museológica e patrimonial da região. A *Newsletter* pode ser consultada no sítio Web <http://rmalgarve.com.sapo.pt/Newsletter.html> ■



Informações e contactos

<http://rmalgarve.com.sapo.pt/Newsletter.html>

Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso

Conjunto de edições publicadas pelo Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso em parceria com a Câmara Municipal de Amarante entre 2007 e 2008, correspondente à vertente de divulgação e de apoio destas duas instituições à arte contemporânea portuguesa.

– *Ângelo de Sousa. Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso 2007*

Catálogo com reprodução de obras e nota biográfica de Ângelo de Sousa (n.1938), artista plástico e professor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.

– *6 Prémio Amadeo de Souza-cardoso 2007*

Catálogo que reproduz a selecção das 81 obras dos 57 artistas que entraram na Exposição da Sexta Edição do Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, numa edição em que o prémio foi atribuído a Susanne Themnitz.

– *Avelino Sá. Arqueologias*

Catálogo que reúne a apresentação de trabalhos realizados entre 1997 e 2007 por este artista nascido em 1961 e licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto.

– *Cruzeiro Seixas / “Isto não é uma exposição de Arte...”*

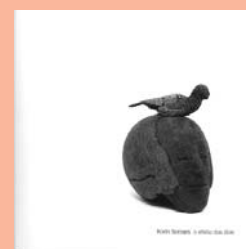
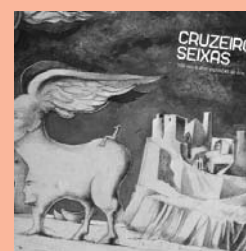
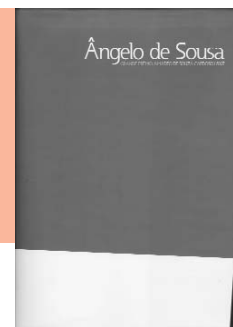
Numa carreira que teve início em 1935, data da sua entrada na Escola António Arroio, os trabalhos de Cruzeiro Seixas incluídos neste catálogo testemunham o percurso prolífico do artista, já que datam de diferentes épocas. A acompanhar as imagens, destacam-se o poema que lhe dedicou Herberto Helder e o texto da autoria de Sarane Alexandrian.

– *Karin Somers – O efeito dos dias*

Com textos de António Cardoso, Elsa Cerqueira e Maria Eulália Macedo, este catálogo divulga as criações modeladas em grês da artista belga, radicada em Portugal desde 1985.

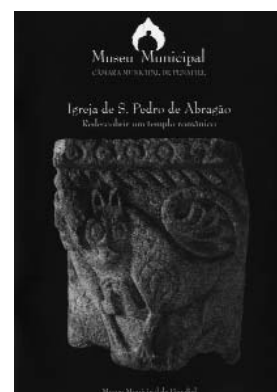
– *Manuel De = Francesco. Retratos Imprevisíveis*

Neste catálogo reproduzem-se retratos de personalidades da política e cultura portuguesa pintados por Manuel De=Francesco (n.1936) entre 1996 e 2005, formado na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, sua cidade natal.



Museu Municipal de Penafiel / Igreja de S. Pedro de Abragão. Redescobrir um templo românico

O Museu Municipal de Penafiel lançou no dia 22 de Agosto o roteiro “Igreja de S. Pedro de Abragão. Redescobrir um templo românico”, edição que foi co-financiada pela Medida 2.4 do Eixo 2 – AIBT do Vale do Sousa, do Programa ON – Operação Norte, no âmbito da Rota do Românico do Vale do Sousa. Este roteiro, bem como o desdobrável respectivo, resultou do achado, no decurso das obras do Arranjo Urbanístico do Centro Cívico de Abragão, de cerca de 70 silhares com decoração românica, provenientes da primitiva igreja paroquial. Nesta edição inclui-se o estudo das peças, realizado por Lúcia Maria Cardoso Rosas, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, bem como textos de Rosário Correia Machado, Directora da Rota do Românico do Vale do Sousa, e de Maria José Ferreira dos Santos, Técnica de Arqueologia e Património do Museu Municipal de Penafiel.



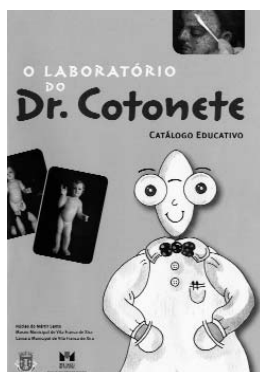


Museu Municipal de Santiago do Cacém / *Cadernos do Património. A Barbearia – A arte de barbear e pentear*

Da autoria de Ana Machado, a publicação é dedicada à profissão de barbeiro ao longo da história. De sangrador, a tira-dentes e a amolador. Da aprendizagem do ofício, do conhecimento à prática até aos nossos dias. Trata-se de um estudo etnográfico que preserva a memória destas artes. Editado em 7 de Junho 2008.

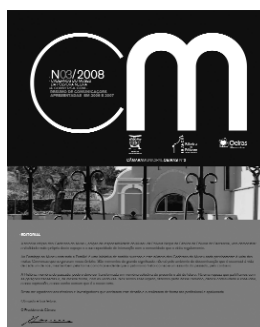
Museu Municipal de Santiago do Cacém / *Alfaiates e Costureiras*

Da autoria de Ana Machado, a publicação mostra a aprendizagem dos alfaiates, o ensino e arte da costura, a profissões de modistas e alfaiates nas décadas de 20 a 70 do séc. passado. Ao longo da publicação testemunhamos a memória, os espaços e os instrumentos de uso profissional. Teve por objectivo registar os testemunhos vivos de significativo valor para a preservação desta arte. Editado em 7 de Junho 2008.



Museu Municipal de Vila Franca de Xira / *O Laboratório do Dr. Cotonete*

O catálogo Educativo *O Laboratório do Dr. Cotonete*, publicado pelo Museu Municipal de Vila Franca de Xira, insere-se num plano desenvolvido através do Laboratório de Conservação e Restauro, que tem trabalhado na recolha de objectos sobre os quais promove acções de recuperação segundo o rigor científico que esta disciplina exige. O Dr. Cotonete é o Conservador Restaurador, que apresenta ao público infantil e juvenil o que é possível fazer para que todos contribuam para uma maior dignificação do património cultural, permitindo, nas visitas que promove, estabelecer paralelos com os programas escolares das ciências (Química e Física), da História, História da Arte e Expressões Plásticas.



Museu da Pólvora Negra / *Cadernos do Museu N.º 3*

Através de estudos desenvolvidos nos últimos tempos, e com o objectivo de divulgar um património comum, esta publicação foi na sua primeira edição dedicada ao tema “O Papel dos Museus na Preservação do Património Imaterial – Modos de Agir e Sentir” e, na segunda, às comunicações apresentadas no âmbito da iniciativa “À Conversa com...” em torno da peça, tema ou memória em destaque no Museu, em 2004 e 2005. A terceira edição é dedicada às comunicações realizadas no âmbito da mesma iniciativa em 2006 e 2007. Este número dos Cadernos do Museu regista uma vez mais momentos únicos de diálogo, partilha de ideias e conhecimentos entre investigadores, públicos e museu.



Museu da Terra de Miranda – *António Maria Mourinho [1917-1996]. Testemunhos de uma vida*

Decorridos 25 anos sobre a criação do Museu da Terra de Miranda, esta instituição publicou uma homenagem a António Maria Mourinho, seu fundador e primeiro director.

Museu da Terra de Miranda – *Rezas e Mezinhas na Terra de Miranda*

A acompanhar a exposição com o mesmo título, o Museu da Terra de Miranda publicou um pequeno livro como forma de divulgar o património particularmente rico das tradições do planalto mirandês: as terapias populares. O livro é acompanhado por um DVD com registos fílmicos de testemunhos e práticas.



Museu do Carro Eléctrico

– *Vai à Janela. Exposição de Fotografia de Olívia da Silva*

“Vai à Janela” é o tema da exposição de um conjunto de 17 fotografias de Olívia da Silva que interpreta, sob uma óptica antropológica, as narrativas de antigos funcionários do Serviço de Transportes Colectivos do Porto. Resultante de um projecto de recolha de história oral, esta exposição fotográfica do Museu do Carro Eléctrico baseia-se nas experiências de vida e nas vivências de antigos funcionários dessa empresa que deram origem a histórias que o museu, em parceria com o Núcleo Português do Museu da Pessoa, procurou retratar. Estes “contadores de histórias”, ao longo das suas conversas, predispuseram-se a partilhar as suas relações de trabalho, o seu orgulho e a sua saída da vida activa.

Ao valorizar a história e estórias de pessoas cujas experiências passaram pelos diversos serviços e espaços da empresa, nasce a imagem de cada contador. “Vai à Janela” é assim o resultado do trabalho fotográfico que acompanhou todo o projecto e que se faz acompanhar pelo catálogo intitulado

– *Os Transportes Públicos do Porto*

Exposição documental que reúne imagens, plantas e desenhos técnicos pertencentes à Companhia Carris de Ferro do Porto, mais tarde Serviço de Transportes Colectivos do Porto. Através de 16 painéis, profusamente ilustrados, é possível contar a história do desenvolvimento da rede de transportes públicos do Grande Porto e dar a conhecer as empresas e o aparelho industrial que acompanharam essa evolução. Cada painel ilustra um tema desde o surgimento dos

“16 Massarelos”. A imagem que é mostrada aos públicos decompõe as memórias e apresenta os retratados nas suas facetas particulares. Retratos que são meras interpretações de gostos e caprichos, passados e presentes e que, desafiam com o outro a interpretação da sua própria história.

Dezasseis pessoas, dezasseis histórias e dezasseis fotografias compõem um todo, pois fora dessas janelas, onde a história é narrada em linguagem gestual, verbalizam-se as ideias.

O Museu do Carro Eléctrico, mediador de culturas e gerações, assumiu assim o seu papel de interveniente junto dos seus públicos. A dimensão social e humana deste projecto obriga à disponibilização destas narrativas que ilustram uma população anónima que também se empenhou em dar forma a um projecto.

Características técnicas:

17 Montagens fotográficas em moldura de madeira e vidro com 96,5cm (altura) x 59,5cm (largura) x 5,5cm (profundidade)

primeiros carros Americanos no Porto à criação do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, passando pelos diferentes tipos de carros eléctricos e a evolução da bilhética utilizada ao longo dos anos.

Características técnicas:

16 Painéis, em cartão espuma, com colagem de impressão gráfica na face. Cada painel tem as dimensões de 101cm (altura) x 70 cm (largura) x 5 mm (espessura). ■

Ecomuseu Municipal do Seixal

– *Moinhos de Maré do Ocidente Europeu*

A exposição itinerante “Moinhos de Maré do Ocidente Europeu”, produzida no âmbito de um projecto coordenado pelo Ecomuseu Municipal do Seixal com o apoio do Programa Cultura 2000 da Comissão Europeia, encontra-se em circulação pela Europa desde Outubro de 2005.

Após ter estado no North Down Museum, na Irlanda do Norte, entre 16 de Julho e 3 de Agosto, a exposição itinerante encontra-se ainda disponível para empréstimo entre o princípio de Novembro a meados de Dezembro de 2008, bem como a partir de Abril de 2009. ■



Informações e Contactos

Museu do Carro Eléctrico

Alameda Basílio Teles, 51

4150-127 Porto

Tel.: 226 158 185

Fax: 225 071 150

vnogueira@stcp.pt

<http://museu-carro-electrico.stcp.pt/>



Mais informações disponíveis em www.moinhosdemare-europa.org

Informações e contactos

Ecomuseu Municipal do Seixal

Praça 1.º de Maio, 1

2840-485 Seixal

Tel.: 210 976 112

Fax: 210 976 113

ecomuseu.se@cm-seixal.pt

www.cm-seixal.pt/ecomuseu

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Os anos de Exílio da Rainha D. Amélia – Colecção Rémi Fénérol

Novembro a Fevereiro de 2009

A Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, antiga casa de um colecionador, prepara a apresentação ao público, em Outubro de 2008, de parte de uma colecção privada francesa que reúne grande número de objectos pessoais da última Rainha de Portugal e Princesa de França, D. Amélia de Orléans (1865-1951). A mostra integra jóias, pintura, escultura, diários, fotos, indumentária e outros objectos de colecção que acompanharam a soberana durante os anos de exílio, após a implementação da República em 1910.

O objectivo da exposição é divulgar e suscitar o estudo de uma colecção completamente desconhecida em Portugal, apresentada apenas em Versalhes, mas com um número reduzido de peças.

No âmbito deste evento será publicado um catálogo bilingue (Português e Francês) e será ainda realizado um conjunto de palestras sobre o *Coleccionismo – Colecções e Colecionadores*, bem como inúmeras actividades para diferentes tipos de público.

Serviço educativo

Até Novembro de 2008

Procura a cara-metade – 3 aos 6 anos

Inclui visita comentada à exposição permanente

O Valor das Coisas: "O que guardamos e porquê" – 8 aos 10 anos

Uma aula prática de desenho no Atelier de Malhoa – 3.º ciclo e secundário

A Casa do Pintor – Espaço de criação – jovens e adultos

Curso de Artes Plásticas



Rainha D. Amélia
Anos de exílio (1910-1951)

Tel.: 213 540 823 / 923 | cmag.se@ipmuseus.pt | www.cmag-ipmuseus.pt | <http://blogdacmag.blogspot.com>

LISBOA

Museu do Chiado / Museu Nacional de Arte Contemporânea

Exposições

Outras Ficções – Arte Portuguesa de 1850 até à actualidade

Até Janeiro de 2009

The Blues Quartet

Até 26 de Outubro de 2008

Exposição de João Paulo Feliciano

Actividade

Concerto ao ar livre

The Blues Quartet

3 de Outubro de 2008 | 22h00

Tel.: 213 432 148

mchiado@ipmuseus.pt | <http://mnac-mchiado.blogspot.com>

Museu da Ciência da Universidade de Lisboa

Exposição

Jogos Matemáticos através dos Tempos

Até 31 de Outubro de 2008



Tel.: 213 921 808

geral@museus.ul.pt | <http://www.mc.ul.pt>

Museu das Comunicações

Exposições

Telecomunicações Militares

Até Março de 2009

Filatelia Juvenil sobre o tema "Desporto"

Até Outubro de 2008

Serviço educativo

Visitas guiadas às exposições

Ensino Pré-Escolar ao 3.º Ciclo

Actividade de Expressão Plástica

Jogo de Pista

Programa educativo sobre a exposição *Telecomunicações Militares*

Tel.: 800 215 216 / 213 935 159

museu@fpc.pt | www.fpc.pt

Museu Nacional de Arqueologia

Exposições

Tesouros da Arqueologia Portuguesa

Permanente

Antiguidades Egípcias

Permanente

SIT TIBI TERRA LEVIS – Rituais Funerários Romanos e Paleocristãos em Portugal

Até Dezembro de 2008

Comemorações do 150.º aniversário do nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos

Comissariado científico:

Carlos Fabião, Mafalda Dias e Mélanie Cunha

Comissariado executivo: Ana Melo

Impressões do Oriente. De Eça de Queirós a Leite de Vasconcelos

Até Dezembro de 2008

Visitas guiadas às exposições

Tel.: 213 620 000

info@mnaarqueologia-ipmuseus.pt

www.mnaarqueologia-ipmuseus.pt

Museu Nacional do Azulejo

Serviço educativo

Ciclo de Itinerários e Oficinas temáticas

– Adultos

As Técnicas e a Linguagem dos Azulejos

Técnica Hispano-mourisca de Aresta

7 de Outubro de 2008

Padronagens, frisos, cercaduras e barras no azulejo

Técnica de Estampilha

4 de Novembro de 2008

O Barroco na Madre de Deus

Técnica de Faiança – Pintura de figura avulsa, século XVIII

2 de Dezembro de 2008

Tel.: 218 100 340

mnazulejo@imc-ip.pt www.mnazulejo.imc-ip.pt

PORTO

Casa-Museu Guerra Junqueiro

Exposição

Instrumentos musicais chineses na Casa Museu Guerra Junqueiro

Até Dezembro de 2008



Tel.: 222 003 689

guerrajunqueiro@cm-porto.pt www.cm-porto.pt

Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Exposições

Juan Muñoz

31 de Outubro de 2008 a Janeiro de 2009

Comissário: Sheena Wagstaff

Co-produção: Tate Modern, Londres; Fundação de Serralves, Porto; Guggenheim, Bilbao; Fundación La Caixa, Madrid

Manoel de Oliveira

Até 2 de Novembro de 2008

Comissários: João Fernandes e João Bérnard da Costa

Produção: Fundação Serralves e Cinemateca Portuguesa

Interseções Intersectadas de David Goldblatt

Até 12 de Outubro de 2008

Comissário: Ulrich Loock

Todas as Histórias

Filmes da Coleção da Fundação de Serralves

Até 2 de Novembro de 2008

Comissários: Isabel Braga e Sandra Guimarães

Visitas guiadas às exposições

Oficina

Famílias no Museu

Outubro / Novembro 2008, último domingo de cada mês

Orientação: Matilde Seabra

Tel.: 226 156 500

serralves@serralves.pt www.serralves.pt

Museu Nacional da Imprensa

Exposições

X PortoCartoon-World Festival: Direitos Humanos

Até Dezembro de 2008

Exposição da Amnistia Internacional (AI)

Até Dezembro de 2008



Gonçalo Pena

Daumier: um génio imortal

Até Dezembro de 2008



Daumier: um génio imortal

Memórias Vivas da Imprensa

Permanente

Tel.: 225 304 966

mni@museudaimprensa.pt

www.museudaimprensa.pt

Museu Nacional Soares dos Reis

Exposições

Estuques no Museu Nacional Soares dos Reis

Até Novembro de 2008

Inclui um workshop. Colaboração do Centro Restauro Estudo e Remodelação de Espaços (CRERE) – Museu do Estuque

Tel.: 223 393 770

mnsr@ipmuseus.pt

www.mnsr-ipmuseus.pt

NORTE

Museu de Lamego

Exposição

Amizade e Liberdade

De 4 de Outubro a 2 de Novembro de 2008

Serviço educativo

Os Segredos do Barroco – ensino secundário e superior

Conversas na Biblioteca

Tel.: 254 600 230

mlamego@ipmuseus.pt

www.imc-ip.pt

Museu Nogueira da Silva

Braga

Exposição

O Corpo e a Imagem: visões interiores

Até 19 de Outubro de 2008

Tel.: 253 601 275

sec@mns.uminho.pt

www.mns.uminho.pt

Museu de D. Diogo de Sousa

Braga

Exposição

Imagens e Mensagens – Escultura Romana Do Museu de Évora

Até Dezembro de 2008

Serviço educativo

Programas para Escolas

Outubro a Dezembro de 2008

Oficinas ludico-pedagógicas

Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Construções Proto-História

Os Artistas a Pré-História – pintura e gravura rupestre

Cerâmica – Como se fazia? – Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º

ciclos do Ensino Básico

Actividades do homem da Pré e Proto História –

Produção de Instrumento – Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º

ciclos do Ensino Básico

O Aprendiz de Arqueólogo – Pré-escolar, 1.º, 2.º ciclos do

Ensino Básico

Caça ao Tesouro – Em busca do Legionário de Bracara

Augusta – 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

À Procura dos Objectos com história – Pré-escolar,

1.º ciclo do Ensino Básico

Jogos Romanos de Campo

– Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Jogos Romanos de Tabuleiro – 2.º e 3.º ciclos do Ensino

Básico

Tel.: 253 273 706

mdds@ipmuseus.pt

http://mdds.imc-ip.pt

Paço dos Duques de Bragança

Guimarães

Exposições

Artes plásticas com obras de 15 conceituados artistas nacionais

De 18 de Outubro a 18 de Dezembro de 2008

Organização: Laboratório das Artes e Paço dos Duques
Revisitar A Colina sagrada na Primeira Metade do Século XX: como era e como ficou após os restauros do Estado Novo

Até Dezembro de 2008



Exposição de José de Guimarães

Permanente

Actividades

O Baile do Duque

18 e 19 de Outubro / 15 e 16 de Novembro de 2008

Organização: Academia de Música e Bailado de Guimarães e Paço dos Duques

Tel.: 253 412 273

Fax: 253 517 201

paco.duques@ippar.pt

www.imc-ip.pt

Museu da Terra de Miranda

Exposição

O Sonho do Pastor

Até Dezembro de 2008



Tel.: 273 431 164

mtm@ipmuseus.pt

www.imc-ip.pt

LISBOA E VALE DO TEJO

Casa-Museu de Leal da Câmara

Rinchoa, Sintra

Exposição

Leal da Câmara Pedagogo

Amostragem de trabalhos de alunas suas

Comemorações do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural



Tel.: 219 164 303

museu.lcamara@cm-sintra.pt

www.cm-sintra.pt

Museu do Brinquedo

Sintra

Exposição

Brinquedos Personalizados

Inauguração a 18 de Outubro de 2008. Até 18 de Fevereiro de 2009



Tel.: 219 106 016

m-brinquedo@museu-do-brinquedo.pt

www.museu-do-brinquedo.pt

Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso

Nazaré

Exposições

Abílio de Mattos e Silva – 1.º centenário

Até Outubro de 2008

Exposição de homenagem a Abílio de Mattos e Silva. Inclui obras legadas ao museu por Maria José Salavisa em 1986.

Nazaré – um percurso da sua História

Até Dezembro de 2008

Tel.: 262 562 801

meajm@ipmuseus.pt

www.imc-ip.pt

Museu Municipal do Coruche

Coruche

Exposições

Varandas

Até 2 de Outubro de 2008

Mostra fotográfica proveniente do Fundo Fotocine

António Ribeiro Telles. 25 anos de Alternativa

Até 6 de Dezembro de 2008

São Pedro – Entre o Céu e a Terra

Até Junho de 2009

O Homem e o Trabalho – A Magia da Mão

Longa Duração

Tel.: 243 610 823

museu.municipal@cm-coruche.pt

www.museu-coruche.org

Museu Municipal Vila Franca de Xira

Núcleo-Sede

Exposição

Esperas e Largadas de Toiros em Vila Franca de Xira

3 de Outubro de 2008 a Agosto de 2009

Serviço educativo

Oficina de Pintura em Azulejo – público escolar

Outubro e Novembro de 2008

Tel.: 263 280 350

educativo@museumunicipalvfxira.org

museumunicipal@cm-vfxira.pt

www.museumunicipalvfxira.org

Núcleo Museológico de Alverca

Exposição

Arqueologia em meio urbano

8 de Novembro 2008 a Novembro 2009

Actividades

Conversas sobre Património e História – Processo de Recuperação do Marco IV Léguas

11 de Outubro de 2008

Conversas sobre Património e História – Alverca do Ribatejo, passado e presente – uma perspectiva arqueológica

8 de Novembro de 2008

Tel.: 263 280 350

Núcleo Museológico do Mártir Santo

Vila Franca de Xira

Exposição

Arte e Devoção – Formas e Olhares

Estudo, conservação e divulgação de Património

Serviço educativo

Oficina de Pintura em Cavelete – público escolar

Teatro de Sombras Histórias do Tejo e O Filho do

Vento – 4.º e 5.º ano

Tel: 263 285 600

Museu da Pólvora Negra

Barcarena

X Aniversário do Museu

Exposições

10 Anos – 10 Olhares

19 de Outubro a 9 de Novembro de 2008

Fotografia com novos olhares sobre a Fábrica por Carmo Montanha, Carlos Santos e Albérico Alves

Água

Inauguração a 16 de Novembro de 2008

Até a 14 de Dezembro de 2008

Exposição de fotografia com os vencedores da I Maratona Fotográfica

No Fio da Memória: vozes e rostos dos operários da Fábrica da Pólvora de Barcarena

Inauguração a 16 de Novembro de 2008

Exposição de longa duração

Actividades

À conversa com...

Mitologia na Azulejaria Barroca, por Professora Ana Paula

Rebello Correia

19 de Outubro de 2008

Os azulejos Barrocos e a Fábrica da Pólvora,

por Dr. José Meco

16 de Novembro de 2008

No teu quadrado, o Museu!

19 de Outubro a 16 de Novembro de 2008

Atelier de pintura de azulejo subordinado ao tema Água

Música Fabricada

16 de Novembro de 2008

Música industrial na Casa do Salitre, Centrais Diesel, Hidroeléctrica e edifício Galpas

Tel.: 214 381 400

museudapolvoranegra@cm-oeiras.pt

Palácio Nacional de Sintra

Exposição

Piratas. Os Ladrões do Mar

Até 2 de Novembro de 2008

Colaboração com a Cultura Entretenida, concebida por Sandra Y. Rodriguez, especialista em Arqueologia Subaquática e História da Navegação.

Tel.: 219 106 840

pnsintra@ippar.pt

www.imc-ip.pt

ALENTEJO

Museu Biblioteca da Casa de Bragança Paço Ducal de Vila Viçosa

Visitas temáticas

O fresco maneirista no Paço Ducal de Vila Viçosa

18 de Outubro de 2008

Vítor Serrão, Professor Catedrático da Faculdade de Letras, Universidade Clássica de Lisboa

Tema a anunciar

6 de Dezembro de 2008

Jeannette Nolen, Arqueóloga do Museu da Casa de Bragança

Tel: 268 980 659

palacio.vilavicoso@mail.telepac.pt

www.fcbraganca.pt

ALGARVE

Museu Municipal de Faro

Serviço educativo

Ateliers e Jogos Pedagógicos

Outubro a Dezembro

Há vida na pintura antiga! – pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos

Um dia no convento – 3.º e 4.º anos

As freiras do convento – Pré-escolar, 1.º e 2.º anos

Uma história para encantar... – Pré-escolar

Fantoches nas tuas mãos – 1.º e 2.º ciclos

Nos bastidores do Museu – 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Oficina de Cerâmica – público adulto

Outubro a Novembro de 2008

Tel.: 289 897 400

dm.dcp@cm-faro.pt

www.cm-faro.pt

Outras Notícias

In Memoriam... João Cabral

Após mui prolongada doença, faleceu, a 12 de Julho de 2008, em Cascais, o Dr. João Pedro Marcelino de Matos Cabral, que foi durante muitos anos responsável pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal daquela vila, desde a sua criação, em 1984.

Tive a honra de ser seu professor na Escola Salesiana do Estoril – um antigo aluno que muito se honrava também da sua Escola – e acompanhei a par e passo a sua formação, na medida em que esteve sempre presente nos trabalhos arqueológicos desenvolvidos no concelho de Cascais, desde o que se fez na *villa* romana do Alto do Cidreira (finais da década de 70), um sítio pelo qual muito lutou, assim como pela *villa* romana de Freiria.

Foi incansável a sua actividade em prol do património cultural concelhio, não apenas no domínio da

Arqueologia mas também no da defesa intransigente do património edificado com significativo alcance histórico. Coube-lhe a tarefa de acompanhar a elaboração do primeiro Plano Director Municipal, onde fez questão que ficassem assinalados todos os locais onde se presumia a existência de vestígios arqueológicos. E teve papel pioneiro numa acção de sensibilização não apenas das forças políticas mas da população em geral e, nomeadamente, dos jovens em relação ao património, através, por exemplo, de frequentes exposições, de que, seguramente, a mais importante, foi a que, em 1989, se intitulou *Um olhar sobre Cascais através do Seu Património*, com vários núcleos (na Misericórdia, na Fortaleza da Senhora da Luz, em Janes, na Casa-Museu Verdades de Faria), de que nos restam três preciosos catálogos. E foi também de sua

iniciativa a brilhante e significativa exposição *Patrimónios de Cascais* (2003), de que temos excelente catálogo, editado pela Câmara; assim como todas as diligências para a reabilitação e musealização das grutas de Alapraia e do casal saloio anexo (cuja aquisição propôs à Câmara).

Esteve igualmente na origem da criação do Espaço dos Exílios, na estação dos correios do Estoril, tendo escrito, com Clara Pavão Pereira, em 1999, o livro *Cascais-Estoril Lugar de Exílio*.

Com Guilherme Cardoso, escreveu e publicou relatórios de sondagens arqueológicas e de intervenções de emergência, designadamente no centro histórico da vila cascalense. E o livro *Povoamento e Arquitectura Popular na Freguesia de Cascais*, publicado em 2004, também de parceria com Guilherme Cardoso, continuará a constituir, sem dúvida, uma das obras de referência no que concerne ao património construído de características saloias.

Sofreu muito, nos últimos anos, de uma doença incurável de características altamente debilitantes e atrofiantes, mas nem por isso deixou de trabalhar, agora, no âmbito do projecto camarário *Cascais Natura* (a partir do momento em que a sua acção no Gabinete de Arqueologia passou a ser difícil), com todos

partilhando o muito que aprendera.

Carlos Carreiras, vice-presidente da Câmara e seu superior directo, escreveu, ao ter conhecimento da sua morte: «Ele foi um exemplo de coragem e determinação e neste curto espaço de tempo ajudou – e muito! – a salvar os patrimónios cultural e natural, deixando um testemunho de saber e de sabedoria para que as próximas gerações entendam a relação entre esses dois patrimónios e que não existe um sem o outro». Reconhecendo que, «pelos elevadas qualidades pessoais e profissionais, é merecedor do público reconhecimento pelo Município», a Câmara Municipal de Cascais, na sua reunião de 14 de Julho de 2008, deliberou por unanimidade, mediante escrutínio secreto, atribuir-lhe, a título póstumo, a Medalha de Mérito de Serviços Distintos, por proposta do seu presidente, António Capucho.

Dotado de uma generosidade ímpar, sempre disponível, João Cabral – pelo seu enorme espírito de sacrifício – vai continuar a ser para todos nós o exemplo acabado do grande lutador pelas causas do Património. Nasceria, em S. João do Estoril, a 19 de Setembro de 1960.

Que descanse em paz! ■

José D'Encarnação

Per-Uno Agren

A notícia chegou nos primeiros dias de Julho, seca, inesperada e irrevogável: aos 78 anos falecia Per-Uno Agren, na cidade que tanto amou, Umea, no Norte da Suécia. Da Noruega, da Suécia, do Reino Unido chegaram as mensagens que repliquei pelos amigos portugueses que tiveram a felicidade de conhecer e de conviver com “o Per-Uno”. Cabe-me agora no Boletim da Rede Portuguesa de Museus escrever este texto em memória do museólogo escandinavo cujo destino se cruzou com o de Portugal, e logo reparo como me será impossível cumprir essa tarefa sem evocar também o amigo e a sua enorme dimensão humana.

Nascido em 1930 na ilha de Obbola, na região de Vasterbotten, Per-Uno Agren começou a trabalhar no Museu Regional, localizado em Umea, em 1953, e aí

permaneceu durante 30 anos, assumindo em 1973 o cargo de Director. O Museu integrava o sistema museológico sueco, desenvolvido a partir de 1945 e aprofundado nos anos sessenta, baseado na criação, na capital de cada uma das regiões, de um museu vocacionado para a História e a Cultura e com funções de apoiar os pequenos museus locais. A renovação das exposições do Museu de Vasterbotten, a aproximação às comunidades, o destaque à acção educativa e a colaboração com as associações patrimoniais constituíram os principais vectores da acção de Per-Uno Agren, com posteriores reflexos noutros museus regionais suecos.

Em 1983 Per-Uno Agren deixou o Museu de Vasterbotten para se dedicar à criação do primeiro curso escandinavo de Museologia, na Universidade de Umea,

onde foi professor até se reformar em 1995, contribuindo decisivamente para o estabelecimento da Museologia, como disciplina, nos países nórdicos. Dez anos mais tarde foi com grande entusiasmo que fundou a revista *Nordisk Museologi*, em conjunto com o norueguês John Aage Gjestrum e o dinamarquês Ole Strandgaard. A revista, de reputação internacional, ajudou à divulgação de projectos e reflexões de proveniência escandinava, abrindo-se também a outros contributos,¹ sendo determinante o papel de Per-Uno Agren no estabelecimento de contactos e na sugestão de nomes e temas.

Ao longo de uma vida profissional cheia, muito dedicada ao Museu da Região de Vasterbotten e ao desenvolvimento da museologia sueca e nórdica, através da formação académica e da divulgação editorial, pode parecer surpreendente a influência de Per-Uno Agren na museologia portuguesa. Temos de recuar até aos anos pós-25 de Abril para enquadrar a sua colaboração com o governo português, quando em 1976 o Secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, pede aconselhamento internacional à UNESCO para *melhorar a coordenação entre os museus existentes, descentralizar a acção destes museus e criar museus de tipo novo com larga participação popular*. É neste contexto que o então presidente do ICOM, Luís Monreal, indica como consultor Per-Uno Agren, cujo trabalho o tinha impressionado aquando da conferência do Comité de Educação e Acção Cultural (CECA), realizada em Umea nesse ano.

A Missão UNESCO decorreu no nosso País de 1976 a 1979, tomando como base o Museu Nacional de Arte Antiga, cuja directora Maria Alice Beaumont fez parte do Grupo de Trabalho nomeado pelo Secretário de Estado da Cultura, incluindo, entre outros, João Bairrão Oleiro, Irisalva Moita, Sérgio Andrade e Maria João Vasconcelos. Acompanhado por alguns elementos deste Grupo, Per-Uno Agren efectuou um impressionante périplo de visitas a cinquenta museus locais e projectos patrimoniais em todo o País e promoveu três seminários de formação que envolveram cerca de uma centena de profissionais de museus, professores e membros de associações locais.

Nos dois Relatórios da Missão UNESCO, Per-Uno Agren

avança com um conjunto de propostas de mudança estrutural, assentes na implementação de projectos-piloto, na organização de equipas móveis para apoio aos projectos locais, na reorientação programática de alguns museus existentes e na criação de uma rede de museus para Portugal. Do ponto de vista institucional nenhuma das propostas teve concretização, apesar de terem influenciado algumas linhas programáticas do Instituto Português do Património Cultural nos primeiros anos da sua criação. No plano profissional as visitas e os seminários tiveram um impacto de difícil avaliação, mas que contribuiu certamente para uma atenção às potencialidades da museologia local e da descentralização museológica, proporcionando momentos de encontro e de partilha entre sectores muito diferentes da vida museológica nacional. No início dos anos noventa do século XX Per-Uno Agren participou numa conferência internacional na Fundação Gulbenkian, na sequência da qual foi um dos entusiasmados promotores de uma visita de estudo de quatro profissionais portugueses de museus locais² a museus suecos, em que tive o privilégio de participar. Desta visita trouxemos novas visões da acção educativa dos museus, da estreita relação com as comunidades, da excelente organização do sistema museológico sueco. Per-Uno Agren participou, em 2001, no Fórum Internacional sobre Redes de Museus, promovido pelo IPM, com uma reflexão sobre o emergente projecto da Rede Portuguesa de Museus, a que juntou mais tarde um artigo publicado nas Actas do referido Fórum³. Afinal, alguns dos modelos que ele tinha preconizado para Portugal no final dos anos setenta estavam a concretizar-se no dealbar do século XXI, pese embora a diferença de contextos e de realidades.

O nome de Per-Uno Agren evoca para muitos a discrição e a contenção de uma personalidade séria e rigorosa, directa e certa na análise, muito atenta a ouvir os outros. Afável e caloroso, Per-Uno Agren propiciava a discussão e o debate, sempre disponível para conhecer novos projectos, com tempo e predisposição para as conversas com a rede de amigos e colegas que foi tecendo ao longo da vida. Que falta nos vai fazer! ■

Clara Camacho

¹ "The Portuguese Museums network", *Nordisk Museologi*, n.º 1 (2004); pp. 85-92.

² Ana Duarte (Museu de Setúbal / Convento de Jesus), Isabel Victor (Museu do Trabalho de Setúbal), José Gameiro (Museu Municipal de Portimão) e a autora deste texto (Museu Municipal de Vila Franca de Xira).

³ "Reflexões sobre a Rede Portuguesa de Museus", *Actas do Fórum Internacional Redes de Museus*, IPM/RPM, 2002, pp.17-24.

Projecto “Ensemble veillons sur notre Patrimoine”

O Projecto europeu Preventive Conservation Strategy, que culminou com a assinatura do Documento de Vantaa em Setembro de 2000, por 23 países (entre os quais Portugal), aponta para a conservação preventiva como instrumento eficaz de gestão das colecções. Esta mudança de atitude obrigou as instituições e os profissionais a uma avaliação constante, a mudar hábitos e regras, a olhar para as colecções, para os objectos e a sua história, para a forma como se adaptaram a contextos e circunstâncias, a conhecer o seu comportamento e reacções. Obrigou ainda à instituição de “boas práticas”, a elencar riscos, tentar medir os seus efeitos e calcular as suas consequências, a estabelecer critérios de prioridades de intervenção e actuação. São passos fundamentais para uma “conservação sustentada” que se tornou numa obrigação de governos e poderes instituídos.

Mas o Documento vai mais longe ainda ao preconizar um maior envolvimento dos cidadãos, do público, do utente, do visitante, que se deve sentir responsável por uma herança que é sua.

Envolver a sociedade na preservação do património, convidá-la a participar activamente, como exercício de cidadania, nesse esforço e compromisso de legar à posteridade um património que é de todos.

O projecto europeu “Ensemble veillons sur notre Patrimoine”, financiado pela DGX e desenvolvido por alguns museus da Bélgica, Dinamarca, França, Itália e Holanda, é um exemplo interessante deste desejável interface.

A partir de algumas peças, seleccionadas no percurso dos museus, é veiculada informação relevante sobre a fragilidade, o carácter único e insubstituível do património, os meios e competências técnicas, os custos envolvidos na sua salvaguarda.

A ideia é precisamente a de envolver o público, sensibilizando-o e formando-o, tanto para a importância e vulnerabilidade das peças, como alertando-o para a realidade dos problemas da sua conservação: Sabemos nós o quanto é tecnicamente difícil “fazer durar” os objectos, cuja matéria se transforma ineluta-

velmente sob a acção da luz, do clima, da poluição, da passagem do tempo? Teremos a noção da usura que ocasiona cada flash fotográfico, cada micro-vibração, cada toque, quando multiplicados por 1.000, 10.000, 100.000 vezes? Compreenderemos verdadeiramente a incidência de uma intervenção de restauro sobre o aspecto visível da obra de arte ou do objecto exposto? Teremos nós consciência de que o transitório e o efémero perseguido pelos artistas contemporâneos os leva a escolher materiais perecíveis e susceptíveis de modificações e rápida degradação? De que a conservação deste tipo de obras ultrapassa a salvaguarda material e implica o respeito pela intenção do artista? De que este tipo de problemas nos leva ao da legitimidade da conservação alternativa (documental) e da inquestionabilidade dos problemas de autenticidade? Um sem-número de leituras possíveis...

No fundo, propõe-se um novo percurso temático onde se possam mostrar pormenores menos visíveis, como aspectos da história material e a forma como as peças chegaram até nós, toda uma vasta gama de informação que enriquece a exposição e simultaneamente (ao chamar a atenção do visitante para a materialidade e fragilidade das obras) é extremamente didáctica, consciencializando o público de que a salvaguarda do património diz respeito a todos e a cada um de nós. Ao nível dos monumentos, é impossível exercer uma vigilância que previna eventuais actos de vandalismo. Quantas vezes depois de investimentos significativos em obras de recuperação não aparecem “graffitis”, elementos partidos, estragos voluntários, desaparecimento de pequenos elementos que desfiguram e desvirtuam as obras.

Esta abordagem é tanto mais importante quanto actualmente o debate se centra na pressão do público e no desgaste que representa o turismo de massas. As últimas duas/três décadas significaram para os museus e monumentos um imenso esforço de adaptação. O aumento do nível de vida, a globalização, o sucesso das “low costs”, impulsionou o turismo de massas a níveis inimagináveis. E para as próximas

décadas antevê-se um crescimento muito substancial face ao vertiginoso desenvolvimento chinês.

Como conciliar os números (que se antevêm astronómicos) de visitantes nos grandes museus com a necessidade de conservação das peças? As barreiras de protecção nem sempre são eficazes; as multidões são um risco acrescido. Fenómenos de marketing relativamente a determinadas obras (96% dos vários milhões de visitantes do Louvre vão ver a Gioconda...), monumentos ou sítios, prefiguram uma nova realidade. É, pois, fundamental desenvolver projectos inovadores que propiciem parcerias Cultura/Educação/Turismo, entendidas na perspectiva da educação para a Cidadania e da promoção de um turismo cultural atento e respeitador da conservação do Património.

Propõe-se a criação de um projecto-piloto num núcleo de instituições que possam servir de experiência e

funcionar como difusores de boas práticas a implementar.

Projecto que implicaria a concepção e adaptação de textos e a divulgação em folhetos e outros suportes disponíveis ao público.

Implicaria a área de conservação e restauro do IMC, pessoal das instituições seleccionadas para a selecção das peças/obras e adequação dos meios de sensibilização/divulgação.

Importaria conseguir o apoio dos Ministérios da Educação e do Turismo. E interessar as Universidades com cursos na área do Património para a eventual realização de estágios de mestrado neste projecto. E ainda nas áreas de Design, de novas tecnologias de comunicação, etc. ■

Isabel Raposo Magalhães

Subdirectora do Instituto dos Museus e da Conservação

Exemplo de boas práticas ambientais em contexto museológico

As alterações climáticas constituem o maior desafio global do nosso tempo, com consequências dramáticas para o Homem e para a restante biodiversidade do planeta. A esmagadora maioria dos problemas ambientais com que actualmente nos deparamos, tem a sua origem na emissão dos designados gases com efeito de estufa, com destaque para o dióxido de carbono. Trata-se de gases emitidos a partir de diferentes fontes, maioritariamente relacionadas com o consumo de combustíveis fósseis, tais como o petróleo, o carvão ou o gás natural. Tendo presente toda esta problemática, entendeu a Câmara Municipal de Cascais em 2007, desenvolver um programa de consciencialização para as questões ambientais que se traduziu, entre outras vertentes, no desenvolvimento de uma parceria entre a autarquia e a empresa *Ecoprogresso*, com o patrocínio do Banco Português de Negócios, com vista à substituição das lâmpadas convencionais do Museu do Mar – Rei D. Carlos por outras de baixo consumo. Tratou-se de substituir as lâmpadas incandescentes dos projectores de iluminação tradicionais por lâmpadas fluorescentes compactas, CFL, vulgarmente conhecidas por lâmpadas

economizadoras. Esta acção, para além de contribuir para combater o aquecimento global, permitiu diminuir a produção de resíduos, uma vez que enquanto uma lâmpada incandescente em meio museal apresentava uma duração variável entre dois e três meses, a duração de vida esperada de uma lâmpada CFL é de seis a oito anos. Cumulativamente, foi possível obter uma poupança de energia considerável, pois substituíram-se lâmpadas com um consumo de 40 W por unidades de 11 e 15 W, com a mesma luminosidade. Por último, atendendo a que o ângulo de iluminação dos focos CFL é mais aberto, iluminando portanto uma maior superfície, foi possível utilizar um menor número de lâmpadas. Assumindo-se actualmente a gestão do carbono como um indicador de desenvolvimento sustentável, esta intervenção destinou-se a inventariar fontes de emissão de gases de efeito de estufa e a elaborar um plano de redução de emissões, numa perspectiva de poupança de energia. Constituíram ainda objectivos deste projecto, a promoção de uma atitude de responsabilidade individual para reduzir o consumo de energia na instituição museológica; a evidenciação externa do

Museu como um caso de estudo que funcione como manual de boas práticas sobre a atitude proactiva que se quer como oposição ao aquecimento global; e, ainda, o envolvimento das escolas, através do serviço educativo, no processo de compreensão da importância e gravidade das alterações climáticas e a sua relação com o consumo de energia. Neste domínio, o serviço educativo responsabilizou-se pela organização e implementação de uma actividade lúdico-pedagógica, na qual os participantes respondem a perguntas sobre vários conteúdos temáticos (poluição do mar, reciclagem, ciclo da água, consumo de energia, entre outros), recebendo uma lâmpada economizadora de baixo consumo para ser utilizada na sala de aula, por troca com uma lâmpada incandescente. Evidenciaram-se ainda como objectivos desta iniciativa educativa, a motivação dos participantes para a necessidade de preservação do ambiente marinho, evitando que nele

se lancem resíduos; a compreensão dos efeitos nocivos da poluição no mar; a promoção da prática de actividades ambientais e ecológicas; e, ainda, a sensibilização dos participantes para o tema do aquecimento global e para a necessidade de redução das emissões de carbono e do consumo de energia. Da participação da instituição museológica nesta parceria no domínio do ambiente e do desenvolvimento, que consistiu na implementação de um sistema de gestão voluntária de carbono na instituição museológica, numa óptica de responsabilidade climática, resultou a preparação de um *Guia de Boas Práticas para a Gestão Voluntária de Carbono na Rede de Museus de Cascais*, que se pretende brevemente disponibilizar para consulta *online* no *site* <http://www.cm-cascais.pt/museumar/>. ■

João Camacho

Responsável do Museu do Mar-Rei D.Carlos

Encontros



Informações e contactos

Museu do Oriente

Direcção de Cultura e Relações

Internacionais

Av. Brasília, Doca de Alcântara Norte

1350-362 Lisboa

Tel.: 213 585 200

Fax: 213 527 042

dc@orient.pt

www.museudoorient.pt

Arte Efêmera e Preservação – O paradigma da Arte Contemporânea e dos Bens Etnográficos

Na arte contemporânea a esperança de vida da obra de arte encurta-se radicalmente a partir do início do século XX, com a utilização de materiais de todos os tipos. Os artistas são seduzidos pelas suas capacidades expressivas e potencialidades comunicativas e já não pela sua garantia de durabilidade. Os bens etnográficos, com funções rituais ou simbólicas, colocam o problema desde o início das primeiras colecções. Contudo, em ambos os casos, a fragilidade das obras ou mesmo a sua pretendida efemeridade conflituam com a actual vontade de tudo preservar, característica dos tempos que vivemos. Os problemas práticos e éticos que daí resultam para o museólogo, o conservador-restaurador ou o historiador de arte constituem um enorme manancial de reflexão.

Neste encontro procurar-se-á reflectir e debater sobre os valores que dificilmente se equilibram na tarefa da preservação, de que são exemplo os valores materiais *versus*

valores conceptuais, rituais ou estéticos. As questões da originalidade e autenticidade em relação com o valor histórico, cultural, a intenção do criador, a intangibilidade, a função social, entre outros. Haverá também espaço para pensar sobre processos alternativos de conservação e o perfil dos profissionais empenhados numa salvaguarda que ultrapassa o domínio da materialidade, que inclui novos meios, implica criatividade e especial atenção não apenas aos objectos, mas também às comunidades e contextos envolvidos.

Organizado pela Fundação Oriente, Instituto dos Museus e da Conservação, Museu Colecção Berardo e Universidade Nova de Lisboa, o encontro, a decorrer nos dias 6 e 7 de Novembro nas instalações do Museu do Oriente, vai contar com participantes de diversas áreas do saber e diferentes nacionalidades, sendo possível consultar o respectivo Programa no sítio www.museudoorient.pt.

Profissões Museais – O Referencial europeu e a situação portuguesa

8 de Outubro de 2008, 15 h

Auditório da Biblioteca Victor de Sá, Universidade Lusófona, Lisboa

Organização

ICOM-PT e ICTOP

Temas

As profissões dos museus são cada vez mais complexas, quer do ponto de vista de descrições funcionais, quer ainda do ponto de vista da legislação e da formação. Aproveitando a reunião anual do ICTOP em Lisboa (Comité Internacional do ICOM para a Formação), o ICOM-PT promove este debate, que contará com a presença de Angelika Ruge (Presidente do ICTOP), Graça Filipe (ICOM-PT) e Filipe Mascarenhas Serra (ICOM-PT), num debate iniciado e orientado por Luís Raposo (Presidente do ICOM-PT).

Informações e contactos

<http://www.icom-portugal.org/>

Sessão de formação por T. K. McClintock

9 de Outubro de 2009, 10h00-12h00 / 14h00-16h30

Museu Nacional de Etnologia

Organização

Instituto dos Museus e da Conservação – Área de Papel do Departamento de Conservação e Restauro

Temas

T. K. McClintock, conservador-restaurador de origem norte-americana, com uma carreira dedicada ao estudo e conhecimento da arte asiática, assim como papel vegetal e globos irá abordar os seguintes tópicos:

Influence of Asian procedures on western paper conservation

The drawings of Frank Lloyd Wright (tracing paper)

Compensating for losses in historic wallpaper

Globe conservation

Informações e contactos

Francisca Figueira

Tel.: 213 934 224/5/6

franciscafigueira@imc-ip.pt

Entrada livre (inscrições até 3 de Outubro. Agradecemos confirmação devido à lotação da sala)

Ciclo de Colóquios “Museus e Património Imaterial”

13 Outubro de 2008

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Organização

Instituto dos Museus e da Conservação – Departamento de Património Imaterial e CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia)

Temas

Terrenos Portugueses: O que fazem os Antropólogos?

28 de Novembro de 2008

Museu Nacional de Etnologia

Organização

Instituto dos Museus e da Conservação – Departamento de Património Imaterial

Temas

Museus Globais: Coleções Etnográficas e Multiculturalidade

Informações e contactos

Instituto dos Museus e da Conservação

Departamento de Património Imaterial

Palácio Nacional da Ajuda, Ala Sul – 4.º Andar

1349-021 Lisboa

Tel.: 21365 08 65

dpi@imc-ip.pt | www.imc-ip.pt

3.º Encontro Internacional de Tecnologias Aplicadas à Museologia, Conservação e Restauro

23 e 24 de Outubro de 2008

Biblioteca Garrett, Porto

Organização

Departamento de Ciências e Técnicas do Património – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Soldadura e Qualidade, Sistemas do Futuro-Multimédia, Gestão e Arte, Lda, Conservar-Inovar, Conservação e Restauro de Bens Patrimoniais, Ida.

Temas

Apresentação, discussão e sugestão de novas propostas resultantes da investigação feita em Portugal nas áreas da Museologia, da Conservação e do Restauro.

Informações e contactos

Natália Jorge (natalia@systemasfuturo.pt)

Centro Empresarial Capitólio

Av. de França, 256 – 1.º Sala 1.8 4050-276 Porto

Tel.: + 351 228 329 938 / 9 | Fax: +351 228 329 940

XIV Fórum sobre Património Marítimo do Mediterrâneo

24 e 25 de Outubro de 2008

Ecomuseu Municipal do Seixal

Organização

Ecomuseu Municipal do Seixal

Temas

Inventários e divulgação de património marítimo e fluvial – o papel dos museus e a participação das comunidades

Informações e contactos

Ecomuseu Municipal do Seixal

Praça 1.º de Maio, n.º 1 2840-485 Seixal

Tel.: 210 976 112 | 210 976 113

ecomuseu@cm-seixal.pt

http://www2.cm-seixal.pt/pls/decomuseu/ecom_hpage

Encontro Internacional de Museus do Trabalho, Indústria e Sociedade

29 e 30 de Outubro de 2008

Museu de Portimão



Organização

Museu de Portimão, Município de Portimão, em colaboração com a WORKLAB (Associação Europeia de Museu do Trabalho e Indústria)

Tema

Reflexão sobre a mudança das sociedades, do trabalho, da indústria e dos museus.

Informações e contactos

Museu de Portimão

Rua D. Carlos I 8500-Portimão

Tel.: 282 405 230 / 232 / 265 / 267

museu@cm-portimao.pt

As Casas-Museu. Do passado aos novos desafios

30 e 31 de Outubro de 2008

Casa de Camilo – Centro de Estudos, S. Miguel de Seide – Vila Nova de Famalicão

Organização

Casa de Camilo – Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, com a colaboração da Secção de Museologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património e do Curso de Ciências de Informação e Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Tema

Especificidades da gestão das casas-museu: conceito, experiências, práticas, colecções e públicos.

Informações e contactos

Casa de Camilo

Museu . Centro de Estudos

Avenida de S. Miguel, 758 4770-631 S. Miguel de Seide

Tel.: 252 309 750 | Fax: 252 309 759

<http://www.camilocastelobranco.org/>

<http://casadecamilo.wordpress.com>

Olhar as Artes do Outro Diálogos Interculturais 2008

Museu de Artes Decorativas Portuguesas – FRESS, Lisboa

Organização

Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

Museu-Escola de Artes Decorativas Portuguesas

Temas

Conferências temáticas sobre diversidade artística e cultural, no âmbito do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural:

“Nós e os Judeus” – Maria José Ferro Tavares

15 de Outubro de 2008

“Nós e os Japoneses” – Eduardo Kol de Carvalho

12 de Novembro de 2008

Informações e contactos

Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

Museu-Escola de Artes Decorativas Portuguesas

Largo das Portas do Sol, 2 1100-411 Lisboa

Telefone: (+351) 21 888 19 91 | Fax: (+351) 21 881 46 83

E-mail: museu@fress.pt

Colóquio Internacional “Octávio Lixa Filgueiras” Arquitecto de Culturas Marítimas

17 e 18 de Novembro de 2008

Museu Marítimo de Ílhavo

Organização

Museu Marítimo de Ílhavo e Câmara Municipal de Ílhavo

Temas

História Marítima, Arquitectura Naval, Arqueologia

Subaquática, Etnografia Naval, Antropologia Marítima e

Culturas Marítimas, Patrimónios Marítimos e Museologia.

Informações e contactos

Museu Marítimo de Ílhavo

Av. Doutor Rocha Madahil 3830-193 Ílhavo

Tel.: 234 329 990 | Fax: 234 321 797

museuilhavo@cm-ilhavo.pt

www.museumaritime.cm-ilhavo.pt

Second HERITY International Conference: Measuring the Value of Material Cultural Heritage

3 a 5 de Dezembro de 2008

Roma

Organização

Herity Internacional com a colaboração do ICRROM, UNESCO World Heritage Centre e UN-WTO.

Tema

O conceito de “valor” no contexto do património cultural de acesso público (monumentos, museus, sítios arqueológicos, bibliotecas e arquivos).

Informações e contactos

HERITY Italia

C/o DRI – V. E. Filiberto, 17 00185 ROMA

Tel/Fax +39.06.7049.7920

info@herity.it

Sistemas de Gestão de Informação sobre Património Cultural

Museu Nacional de Arte Antiga, 15 de Dezembro 2008

Organização

Instituto dos Museus e da Conservação – Divisão de Documentação e Divulgação

Temas

Reflexão sobre os sistemas de gestão de informação sobre património cultural

Informações e contactos

Instituto dos Museus e da Conservação

Divisão de Documentação e Divulgação

Palácio Nacional da Ajuda – 4.º 1349-021 Lisboa

carlarodrigues@imc-ip.pt

tel: 213 650 876 | fax: 213 647 821

www.imc-ip.pt

Entrada livre mas requer inscrição prévia devido ao número limitado de lugares disponíveis

Divisão de Documentação e Divulgação

Palácio Nacional da Ajuda | Ala Sul, Piso 4 | 1349-021 Lisboa
Tel.: 351 21 365 08 00 | Fax: 351 21 364 78 21
boletim.rpm@imc-ip.pt | www.imc-ip.pt

Divisão de Credenciação e Qualificação

Calçada da Memória, 14 | 1300-396 Lisboa
Tel.: 351 21 361 74 90 | Fax: 351 21 361 74 99
info@rpmuseus-pt.org | www.rpmuseus-pt.org

DESIGN Artlandia | IMPRESSÃO Facsimile | 3000 Exemplares
DEPÓSITO LEGAL 167652/01 | ISSN 1645-2186

5.^{as} à noite nos Museus. Verão 2008

A abertura dos museus à noite tem estado associada às comemorações do Dia Internacional dos Museus e da Noite dos Museus, que decorrem no mês de Maio. Noutras situações, alguns museus têm procurado de forma pontual oferecer ao fim da tarde e à noite visitas guiadas, cursos, conferências, concertos e visitas, destacando-se pela regularidade deste tipo de iniciativa o Museu de Alberto Sampaio, que tem aberto as suas portas no período nocturno dos meses de Julho e Agosto nos últimos anos.

Este ano, e pela primeira vez, foi escolhido o período de Verão, em Lisboa, para a concretização de um programa sistemático de abertura à noite de quatro museus do IMC, através do projecto *5.^{as} à Noite nos Museus. Verão 2008*. O projecto teve como objectivo animar as noites de Verão em alguns museus nacionais, através de iniciativas culturais diversificadas – exposições, visitas guiadas, teatro, música, dança e cinema. A Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, o Museu Nacional de Arqueologia, o Museu Nacional de Arte Antiga e o Museu Nacional do Azulejo foram as instituições seleccionadas.

Os resultados obtidos, designadamente através da participação de um total de cerca de 4.500 visitantes nas oito quintas-feiras do projecto, revelam a excelente adesão do público a uma fruição diferente dos espaços museológicos.

Num período de grande oferta cultural na capital, com a apresentação de eventos de carácter cultural, musical, científico, desportivo e de entretenimento, este projecto piloto permitiu aos museus criar o seu espaço próprio, suscitar um entusiasmo e interesse



Designer: Nuno Diogo – DDD/IMC

diferente nas pessoas ao permiti-las “viver” o museu à noite.

Em paralelo, o Museu Nacional de Arqueologia, o Museu Nacional de Arte Antiga e o Museu Nacional dos Coches participaram no programa de entretenimento do Festival dos Oceanos, evento que animou a zona ribeirinha de Lisboa até dia 16 de Agosto com espectáculos, exposições e concertos.

É intenção do IMC continuar a organizar e a apostar de forma sistemática nos programas culturais no Verão e na captação de um público diversificado, estando previsto estender-se esta iniciativa a outros museus e alargar-se as parcerias com outras instituições.